

Assunto: Orientações para a gestão dos serviços e assistência aos pacientes com suspeita de arboviroses no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

1. Contexto

As arboviroses (dengue, Zika e chikungunya) estão entre os principais problemas de saúde pública mundial, estando envolvidas em importantes índices de mortalidade e em incapacidades físicas transitórias e permanentes, geradas pela infecção por Zika vírus e cronificação da chikungunya (BRASIL, 2021).

No Brasil, entre a SE 01/2022 e SE 52/2022, foram registrados 1.450.270 casos prováveis de dengue (incidência de 679,9 casos por 100 mil hab.) e 174.517 casos prováveis de chikungunya (incidência de 81,8 casos por 100 mil hab.). Para a Zika, até a SE 48 de 2022, foram registrados 9.204 casos prováveis (incidência de 4,3 casos por 100 mil hab.), representando aumentos de 162,5%, 78,9% e 42% de dengue, chikungunya e Zika, em relação ao mesmo período do ano anterior (2021), respectivamente. Além disso, em 2022, foram confirmados 1.016 óbitos por dengue e 94 óbitos por chikungunya (BRASIL, 2023).

O Estado de Pernambuco encontra-se em período sazonal para ocorrência das arboviroses – Dengue, Chikungunya e Zika, sendo que as atuais condições climáticas (aumento da temperatura e das chuvas) favorecem a proliferação do vetor, elevando o número de casos notificados nos territórios. Entre a semana epidemiológica 01 (01/01/2023 a 07/01/2023) e a 15 (09/04/2023 a 15/04/2023), foram notificados 7.879 casos de dengue; 1.974 casos de chikungunya; 310 casos de Zika, com incidência de 81,4 casos por 100 mil habitantes para dengue, 20,4 casos por 100 mil habitantes para chikungunya e 3,2 casos por 100 mil habitantes para Zika. Foram confirmados 02 óbitos por Chikungunya neste período (PERNAMBUCO, 2023).

Considerando que desde 2015, identifica-se a circulação dos três arbovírus no território brasileiro (LIMA-CAMARA, 2016), ratificando a relevância do monitoramento dos indicadores epidemiológicos, bem como a adoção de estratégias na vigilância ambiental e área assistencial, que possam mitigar o impacto destas arboviroses na saúde da população que busca o serviço de saúde.

Considerando o alerta epidemiológico emitido pela Organização Panamericana de Saúde, que apresentou o aumento no número de casos e de mortes por chikungunya nas Américas, em 2022, e indicou a manutenção desta tendência durante as primeiras semanas de 2023 (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2023).

Diante do exposto, faz-se necessário a tomada rápida de ações que previnam o agravamento dos casos e óbitos por dengue e outras arboviroses, sendo a integração entre a Vigilância em Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a área assistencial de média e alta complexidade, condição essencial para o alcance de resultados que atendam às necessidades de saúde da população. Destaca-se que uma atribuição comum a todos os membros das equipes que atuam na APS é a de garantir a atenção à saúde da população adscrita, buscando a integralidade por meio da realização de ações de vigilância em saúde e assistência ao cidadão baseada nos atributos da APS.

Nesse sentido, a Secretaria da Saúde de Pernambuco, através da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária (SEVSAP), da Diretoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador (DGVAST) e da Gerência de Vigilância das Arboviroses (GVAZ) divulga, neste documento, um alerta para as áreas sensíveis ao cuidado do paciente com arboviroses, pretendendo dessa forma, contribuir para o planejamento dos serviços de saúde municipais no âmbito da APS e das unidades de saúde de média e alta complexidade, no ano de 2023, oportunizando o manejo clínico adequado e reduzindo, conseqüentemente, a evolução dos quadros dos pacientes para casos graves e óbitos. Ademais, reiteramos a importância de garantir a notificação dos casos em tempo oportuno, bem como a coleta de amostras para fechamento dos casos, considerando o critério clínico-laboratorial, o que auxiliará no planejamento das ações em saúde e poderá assegurar o cuidado do paciente desde sua chegada em todos os níveis de atenção (baixa, média e alta complexidade).

Para quaisquer informações, entrar em contato pelo telefone: (81) 3184-0218.

Atenciosamente,

Eduardo Bezerra

Diretor Geral de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

Eline Mendonça

Diretora Geral de Atenção Primária

Referências:

BRASIL. Arboviroses urbanas causadas por vírus transmitidos pelo *Aedes*: dengue, chikungunya, Zika e a Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika. *In*: Guia de Vigilância em Saúde. 5. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view> acesso em 24 de abril de 2023.

_____. Boletim Epidemiológico - Volume 54 - nº 01. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 52 de 2022. Brasília: Ministério da Saúde. 2023. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-01/view>> acesso em 24 de abril de 2023.

LIMA-CAMARA, T. N.. Emerging arboviruses and public health challenges in Brazil. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 36, 2016.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Alerta Epidemiológico: aumento de chikungunya na Região das Américas. 2023. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologica-aumento-chikungunya-na-regiao-das-americas>>

PERNAMBUCO. Informe Epidemiológico Arboviroses SE 01 a 15/2023. Recife: Secretaria Estadual de Saúde. 2023. Disponível em <https://www.cievspe.com/_files/ugd/3293a8_4bd4b8e8dcc54136b6acb2b9513f891a.pdf> acesso em 24 de abril de 2023.